

Amante do Laranja

Maicon Deggeroni
Acadêmico de Engenharia do Petróleo na UDESC

Quando cheguei na UDESC eu não tinha real noção de como verdadeiramente era uma universidade. Não sabia do trivial de qualquer universidade, sendo estes o ensino, a pesquisa e a extensão. E o mais estranho de tudo é que entrei no mundo da extensão sem nem mesmo fazer ideia dessa loucura. Quando abriram as inscrições para a Operação Vanderlei Alves, minha primeira operação, eu pensei em ir de metido só para ver como era e o que seria ao fim de tudo, afinal, eu tinha acabado de entrar em uma rotina bem diferente e talvez eu tenha sido o pior e o mais sem noção dos calouros que o CESFI já teve (risos).



Chegou então fevereiro de 2014, data da operação e lá eu estava. Fiz coisas inimagináveis para um Engenheiro de Petróleo. Palestra sobre sexualidade, dança, abraços na praça, Cine Rondon, e o mais marcante foi uma visita ao asilo. Lá haviam senhores abandonados por seus filhos e não eram poucos. Quem diria que o ser humano teria coragem de fazer isso com quem lhe concebeu.

Virou um ciclo viciante. Dado o dia de hoje, já são 4 operações, fora inúmeras atividades desenvolvidas durante o semestre. Não consigo nunca dizer não ao Projeto Rondon, mesmo lotado de coisas para fazer. É pior que crack, vicia mais do que qualquer droga. Mas como é bom ter essa dose de vício. Consegui conhecer pessoas fantásticas e ainda poder chamar de amigos, porque participar desse projeto não é para

qualquer um. Tem que se ter empatia e amor ao próximo. Lá você conhece o melhor que a pessoa tem.

Quando é preciso apresentar aos outros que não conhecem o projeto é muito difícil pois a gente não consegue achar uma forma de se expressar, é só estando lá que se sabe realmente como é. Venho tentando então passar todo esse amor que tenho pelo projeto, parece mais fácil de cativar os acadêmicos, haja vista que de outra maneira eu não consigo. E a missão realmente é que possamos permitir que todos possam viver essa transformação de vida que eu mesmo vivi. Mudei 100% minha visão de mundo, minhas atitudes, meu conceito de vida. O mundo que às vezes parece não dar o ar da graça de ter solução, mas pude notar que dá para se mudar e mudar o mundo! Talvez não mudar o mundo como um todo, mas mudar o seu próprio mundo. Isso sim dá para mudar.

Deixar de olhar para o próprio umbigo é missão difícil, é preciso ter coragem. Mas um colete laranja tem poderes magníficos. Ele quebra barreiras e não distingue raça, cor ou religião. Tudo que é legal agora é laranja, tive até que comprar um tênis e um relógio laranja, para deixar a minha marca, já que o projeto deixou sua marca em mim. Eu era Rondonista desde sempre e nem sabia, pois até minha casa já era laranja. E quando coloco o chapéu na cabeça ele tem que estar virado, para entrar na vibe de cangaceiro, para poder colocar um sorriso no rosto das outras pessoas, pois levar a felicidade é mais uma superação própria. Sou conhecido por cangaceiro, o petrólinho, o amante do laranja.